

USO DE ESTRANGEIRISMOS NA LÍNGUA PORTUGUESA¹

THE USE OF FOREIGN WORDS IN THE PORTUGUESE LANGUAGE

Ana Paula Machado Marques²
Rejane Maruá Sampedro Ramos³

RESUMO

Tendo em vista a polêmica originada pela aprovação do Projeto de Lei de nº 1.676/99 do deputado Aldo Rebelo, sobre o exagerado uso de estrangeirismo na comunicação diária de falantes da língua portuguesa, neste trabalho investiga-se a necessidade do uso de termos da língua inglesa em diferentes situações e em algumas áreas de conhecimento. Após o levantamento das palavras inglesas, freqüentemente encontradas nos jornais de maior circulação da cidade, busca-se verificar até que ponto o uso dessas expressões é aceito e compreendido por falantes de português. O corpus analisado consiste de 48 palavras retiradas de assuntos como nomes comerciais, negócios, alimentação, música e informática. Respondido por 50 estudantes de inglês dos cursos de Letras, Sistemas de Informação, Ciências da Computação e curso de extensão do Centro Universitário Franciscano - UNIFRA, Santa Maria. O teste elaborado identifica dificuldades não só na compreensão de alguns termos, mas também na tentativa de encontrar, no léxico do português, palavras adequadas para substituir expressões que já têm uso consagrado e fazem parte do dia-a-dia de pessoas ligadas a certas áreas de conhecimento.

Palavras-chave: estrangeirismo, Língua Portuguesa, contexto comunicativo.

ABSTRACT

Dealing with the polemical issue raised by the approval of Aldo Rebelo's 1676 / 99 law, related to the overwhelming use of foreign words in the everyday communication of Brazilian speakers, the present study searches the necessity of using English expressions in different situations or in a few branches of knowledge. After the survey of English words which are fre-

¹ Trabalho Final de Graduação do Curso de Letras Português/Inglês - UNIFRA.

² Acadêmica do curso de Letras Português/Inglês.

³ Orientador.

quently found in the newspapers of Santa Maria, it was aimed to verify the extent to which the use of these expressions are accepted and understood by Portuguese speakers. The *corpus* consisted of 48 words selected from subjects such as advertisements, business, food, music and computing. The fifty students who took part in the research attended English in four different courses at UNIFRA. The results have identified difficulties in the understanding of a few English words, as well as in the attempt to find Portuguese words which could substitute for those well-known expressions used every day by people who belong to a specific branch of knowledge.

Key words: foreign words, Portuguese language, communicative context.

INTRODUÇÃO

Os estrangeirismos, hoje, fazem parte da vida dos brasileiros. A presença de palavras estrangeiras, mais precisamente da língua inglesa, é maciça e constante, sendo encontradas na informática, nas músicas mais tocadas, nos filmes em cartaz, nas propagandas, enfim, nos meios de comunicação em geral.

No entanto, como algumas dessas palavras parecem ter sido incorporadas no nosso vocabulário, pelo fato de serem comuns aos ouvidos dos brasileiros, muitas pessoas talvez não se dêem mais conta de sua origem estrangeira.

Devido a isso, surgiu a preocupação de se investigar a necessidade da introdução de alguns termos da língua inglesa no vocabulário brasileiro, e de se questionar se esse uso é compreendido pela população em geral.

Partindo desse pressuposto, neste estudo, fez-se um levantamento de estrangeirismos freqüentemente usados pelos brasileiros, verificando quanto dessas palavras podem ser perfeitamente substituídas por equivalentes em português, sem prejuízo na comunicação.

Outro fator importante considerado neste trabalho trata da polêmica levantada pela aprovação do Projeto de Lei do deputado Aldo Rebelo (BRASILIA, 1999), quanto ao uso de estrangeirismos na comunicação diária de falantes do português.

Finalmente, busca investigar-se a real necessidade do uso desses termos estrangeiros em diferentes contextos e áreas de conhecimento, por meio da análise das respostas dadas às questões levantadas por alunos de diferentes cursos de graduação da UNIFRA.

USO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL

Você precisa aprender inglês/ Precisa aprender o que eu sei/ E o que eu não sei mais/ Não sei, comigo vai tudo azul/ Contigo vai tudo em paz/ Vivemos na melhor cidade/ da América do Sul/ Da América do Sul/ Você precisa/ você precisa/ Você precisa/ Não sei/ Leia na minha camisa/ Baby, baby/I love you. (Baby, Caetano Veloso).

Sabe-se que, desde o nascimento, os estrangeirismos fazem parte da rotina diária dos brasileiros. As crianças já nascem envolvidas por palavras e expressões estrangeiras, adquiridas antes, por seus pais e familiares.

Por meio dessa convivência, os brasileiros acabam por usar essas palavras e expressões de forma natural, aceitando-as como normais e, raramente, questionam suas origens, razões de ser, funções reais, a quem elas beneficiam ou prejudicam e, nem mesmo sabem como seria a vida sem elas.

Essa aceitação se dá no decorrer do dia de cada brasileiro, pois ele convive com estrangeirismos que estão em jornais, anúncios publicitários e alimentícios, em músicas e em diversas outras coisas. A música Baby de Caetano Veloso é um exemplo disso, pois ele mostra para alguém, no decorrer da letra, a necessidade de ela aprender inglês para entender o que ele quer lhe dizer, como se, somente com estas palavras estrangeiras, ele pudesse expressar o que sente por ela. Assim como nessa música, aparecem estrangeirismos em todo o lugar, que fazem com que o povo conviva normalmente com as palavras e expressões norte-americanas principalmente.

Dessa forma, vale ressaltar que esta impregnação da cultura norte-americana no Brasil não é percebida, na medida em que ela é absorvida por meio da informática, dos meios de comunicação de massa e pelos modismos em geral, que dominam o dia-a-dia das pessoas e, sobretudo, a produção, o consumo e a publicidade de bens, produtos e serviços.

Porém, essa condição de colônia dos Estados Unidos pode ser observada por qualquer estrangeiro que chega ao Brasil. Basta, apenas, que ele observe as marcas das roupas, veículos, eletrodomésticos, cigarros, ou, até mesmo, produtos de limpeza, lojas e bares, músicas ou filmes, que se podem encontrar em qualquer lugar das ruas brasileiras.

Mas por que será que os brasileiros não param para observar isso? Talvez pelo fato de que tudo e todos que estão ao nosso redor refletem também essa invasão e, por isso, não existem modelos que possam servir de referência para que se possa avaliar esse estado de americanização sofrido pelo Brasil.

Além disso, não se conhece devidamente o passado, de maneira a ter acesso a uma outra realidade histórica que possa testemunhar algum "modo brasileiro de viver"; fazendo com que se tenha consciência do que é, quem é, e como pode ser o povo brasileiro (ALVES, 1990, p. 7).

A história oficial ocultou o processo de invasão do país pelas empresas multinacionais, principalmente as norte-americanas, pois mostraria a medida de identificação da classe dominante que tinha interesses internacionais e, por essa razão, procurou atrofiar a própria identidade cultural brasileira (ALVES, 1990, p. 7).

Mas, como qualquer outro povo, o Brasil também tem a sua maneira característica de ser e viver, seu modo de resolver problemas, transmitir valores, exprimir desejos, enfim, tem sua própria cultura.

A História nos ensina, no entanto, que uma maneira de um povo dominar outro pode ser por meio da imposição da língua, pois, desse modo, é importada toda uma cultura, seus valores, tradições ou costumes.

Isso já vem ocorrendo desde o antigo Oriente, no mundo greco-romano e na época dos grandes descobrimentos, como diz Aldo Rebelo em seu projeto de lei. Nos dias de hoje, isso se repete, e com muito mais intensidade, pois os estrangeirismos entram na vida dos brasileiros pelos meios de comunicação de massa e pela informática.

Os brasileiros estão muito acostumados a ouvirem expressões norte-americanas nas novelas, jornais, revistas, propagandas e, por isso, acabam aceitando a cultura imposta pelos EUA sem perceberem as conseqüências disso. Os próprios termos usados pela informática já são, quase em totalidade, estrangeiros.

Por esses e outros motivos, observam-se mudanças em termos de cultura, de raízes, de identidade e de riqueza das diversidades regionais, com a individualidade e a percepção de problemas e interesses de classe.

Registra-se, ainda, que a questão da língua é muito mais afetada, pois, aos poucos, os estrangeirismos, provenientes principalmente do inglês, tomam conta dos falares e acabam descaracterizando, cada vez mais, a língua portuguesa.

No entanto, o mais grave é que a língua portuguesa possui palavras próprias, que têm o mesmo significado das importadas e, o que é pior, o brasileiro acaba usando os estrangeirismos e os incorpora à língua falada e escrita.

É, com base nisso, que o deputado Aldo Rebelo (PC do B - SP) justifica seu Projeto de Lei (BRASILIA, 1999), aprovado em março de 2001, quando acrescenta:

Nossa língua está sofrendo presentemente dos excessos de "desnacionalização" que a empobrece.

...numa língua que registra mais de 400 mil palavras, o termo importado nem sempre tem real necessidade, em boa parte dos casos.

Partindo desse pressuposto, pode dizer-se que o deputado Aldo Rebelo, ao elaborar o seu projeto de lei, tinha como objetivo proteger a língua portuguesa contra a sua degradação, para que ela continue a existir, sem deixar que os falares e, com eles, a cultura norte-americana, tomem conta do Brasil. Salienta, também, o deputado:

(...) a língua portuguesa é um dos elementos da integração nacional brasileira, concorrendo, juntamente, com outros fatores para a definição do Brasil como nação (BRASILIA, 1999, art. 1º).

Nesse sentido, considera-se importante preservar a língua portuguesa, de maneira a proteger a cultura da nação. É preciso que se valorize a língua oficial brasileira, sem usar expressões e palavras estrangeiras desnecessárias, isso fará com que a língua portuguesa tenha o seu devido valor.

A língua portuguesa, seja na forma oral ou escrita, serve para que o povo brasileiro possa expressar sua opinião, seus desejos e gostos, assim como apresentar sua cultura e seus costumes, tanto no padrão culto, como no coloquial. Por esse motivo salienta-se sua importância para o povo, devendo cada vez mais, ser preservada, para que a cultura brasileira possa passar por gerações e gerações, sem perder a sua autenticidade, nem se deixar dominar por estrangeirismos.

Nesse sentido, observa-se que o objetivo dessa lei é proteger, promover e defender a língua portuguesa, com a união entre o poder público e a comunidade. Dessa maneira, segundo o autor da lei, várias coisas têm que ocorrer, como: melhorar o ensino e a aprendizagem nos vários graus e níveis de ensino; incentivar o estudo e a pesquisa sobre os modos de expressão oral e escrita do povo brasileiro; realizar campanhas e certames educativos sobre o uso da língua portuguesa, nos quais estejam estudantes, professores e cidadãos; incentivar a divulgação do português dentro e fora do país, etc. (BRASILIA, 1999, art. 2º).

Dessa forma, conforme palavras de Aldo Rebelo, será possível preservar e promover a língua portuguesa aqui no Brasil e, também, fora dele. Para complementar isso, a lei diz:

Os meios de comunicação de massa e as instituições de ensino deverão, na forma desta lei, participar ativamente da realização prática dos objetivos listados nos incisos anteriores.

À Academia Brasileira de Letras incumbe, por tradição, o papel de guardiã dos elementos constitutivos da língua brasileira usada no Brasil.

Outro fator de grande importância está no artigo 3º da Lei, que fala das obrigatoriedades de uso da língua portuguesa, tanto àqueles que são brasileiros natos, como aos naturalizados, além dos estrangeiros que já moram no país há mais de um ano. Esse uso obrigatório deve se dar nos seguintes domínios socioculturais; no ensino e na aprendizagem, no trabalho, nas relações jurídicas nos meios de comunicação, entre outros (BRASILIA, 1999, art. 3º)

A partir desse princípio, pode dizer-se que, esse artigo, defende o uso da língua portuguesa no Brasil, para que ela tenha seu espaço e seu valor merecido. À medida em que o povo fala a sua língua e não se deixa dominar pelos estrangeirismos, ele valoriza a sua cultura e a promove.

Como diz Almeida (1979) apud REBELO (2001), "Conhecer a Língua Portuguesa não é privilégio dos gramáticos, senão dever dos brasileiros que prezam sua nacionalidade". Esse é um dos importantes fatores usados para justificar o objetivo da lei em discussão.

Diante disso, o deputado Aldo Rebelo, fala, no artigo 4º de seu projeto de lei, sobre as razões do uso de estrangeirismos, aqueles serão considerados lesivos ao patrimônio cultural brasileiro e os que serão considerados puníveis.

I - prática abusiva, se a palavra ou expressão em língua estrangeira tiver equivalente na língua portuguesa,

II. - prática enganosa, se a palavra ou expressão em língua estrangeira puder induzir qualquer pessoa, física ou jurídica, a erro ou ilusão de qualquer espécie;

III - prática danosa ao patrimônio cultural, se a palavra ou expressão em língua estrangeira puder, de algum modo, descaracterizar qualquer elemento da cultura brasileira.

Assim, a Lei propõe punições para aqueles que não respeitarem, promoverem e preservarem a língua portuguesa.

Para complementar a importância da Lei, faz-se necessário salientar ainda o artigo 6º que diz que o seu descumprimento sujeitará o infrator a sanção administrativa, na forma da regulamentação, sem prejuízo das sanções de natureza civil, penal e das definidas em normas específicas.

Com base nos pressupostos dessa lei, pode afirmar-se, então, que ela procura encontrar uma forma de recuperar a autonomia brasileira no uso da sua língua materna.

Como diz REBELO (2001, p.22 e 23):

...é chegado o momento de romper com tamanha complacência cultural e, assim, conscientizar a nação de que é preciso agir em prol da língua pátria...

Conclui-se que, conforme o deputado, a única maneira de participar dos valores culturais globais, sem comprometer os locais é enfrentá-los com conhecimento, sensibilidade e altivez.

Porém, essa lei provocou polêmica entre alguns estudiosos da Língua Portuguesa. O lingüista Carlos Alberto Faraco discute as questões levantadas pelo deputado Aldo Rebelo e diz que o Brasil precisa desencadear um amplo debate visando à elaboração de uma nova política para si, superando os efeitos de uma situação ainda resolvida de forma inadequada entre os brasileiros.

Segundo FARACO (2001, p. 23):

O fato de o português ser hegemônico não deve nos cegar para as muitas línguas indígenas, européias e asiáticas, que aqui se falam, multiplicidade que constitui parte significativa do patrimônio cultural brasileiro

A partir disso, nota-se que o lingüista acredita que as muitas línguas e culturas que se apresentaram aqui no Brasil, de certa forma, fazem parte da cultura brasileira e contribuíram para seu patrimônio.

Faraco considera a tarefa de elaborar uma nova política lingüística para o Brasil, como uma tarefa maiúscula. Mas, quando se refere ao Projeto-Lei Aldo Rebelo, diz que o mesmo foi uma questão minúscula, pois acredita que a atitude do deputado foi "uma grosseira simplificação de fatos" que acabou por tomar corpo em prejuízo de todo o resto:

Preferem crer (e tentam nos fazer crer), a partir de uma precária leitura da história, que os dominadores simplesmente impõem sua língua aos dominados. Estabelecem aí uma conveniente relação simplista de causa e efeito, esquecendo que a língua é um poderoso elemento de identidade e, por conseguinte e em geral, de resistência à dominação (FARACO, 2001, p. 23).

O deputado Aldo Rebelo, então, responde às críticas feitas a seu projeto de lei, na folha de São Paulo do dia 15 de Abril de 2001, dizendo que

não deseja impor o português a ninguém, mas apenas preservá-lo para aqueles que o têm como língua materna e na condição de obrigação constitucional.

Com base nessa polêmica existente pela aprovação do projeto de lei de Aldo Rebelo, sobre o uso abusivo das palavras estrangeiras no Brasil, esta pesquisa busca mostrar a real necessidade do uso de termos da língua inglesa em diferentes situações ou áreas de conhecimento.

METODOLOGIA

Este trabalho busca apresentar subsídios teóricos que falem sobre os diferentes usos de estrangeirismos em situações comunicativas da língua portuguesa bem como focalizar alguns pontos de discussão sobre a polêmica originada pela aprovação da Lei de nº 1.676/99, do deputado Aldo Rebelo (BRASILIA, 1999), em relação ao exagerado uso de estrangeirismos na comunicação diária dos falantes da língua portuguesa.

Nesse sentido, procurou-se fazer um levantamento de alguns termos da língua inglesa, freqüentemente usados em diferentes situações e encontrados nos jornais de maior circulação da cidade. O corpus analisado é composto de 48 palavras caracterizando áreas como a música, a informática, a alimentação e publicidade, entre outras.

Para a realização dessa pesquisa de campo participaram 50 estudantes de inglês dos cursos de Letras, Sistemas de Informação, Ciências da Computação e curso de extensão da UNIFRA, Santa Maria. Os testes foram respondidos em sala de aula e apresentavam as seguintes tarefas:

- Assinale os estrangeirismos que podem ser substituídos por palavras equivalentes em português sem prejuízo da situação comunicativa.
- Traduza ou explique o significado das expressões inglesas que, em sua opinião, são necessárias em nossa comunicação diária. Justifique a necessidade de uso dessas expressões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O corpus analisado pelos alunos consistia de palavras retiradas de anúncios comerciais, da área de informática e assuntos diversos como música, alimentação e negócios.

Para melhor compreensão e análise dos resultados obtidos, foram estabelecidas percentagens de ocorrência de estrangeirismos sobre os seguintes pontos observados: identificação das palavras que poderiam ser substituídas por equivalentes em português explicação ou definição daquelas que caracterizassem as dificuldades de serem adequadamente traduzidas

em nosso idioma. Esses dados estão representados nas três figuras que seguem, de acordo com os assuntos selecionados.

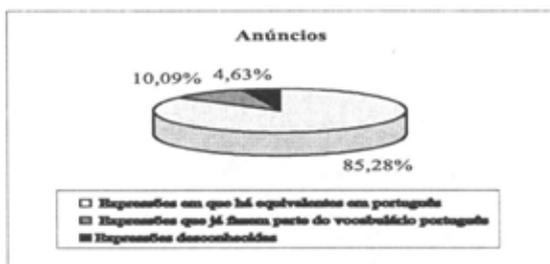


Figura 1 - Percentual de palavras estrangeiras nos anúncios

Primeiramente, observam-se os anúncios. Em relação à tarefa de assinalar termos estrangeiros de fácil tradução, verificou-se que 85,28% do corpus levantado têm equivalentes em português, 10,09% são expressões que já fazem parte do vocabulário e, apenas 4,63% são expressões desconhecidas. Entre as palavras registradas como parte do nosso vocabulário, os alunos destacaram "show", "closet" e "designer". O resultado permite dizer que, no lugar de estrangeirismo, é possível usar palavras próprias da língua portuguesa, já que essas possuem o mesmo significado e são conhecidas por qualquer falante brasileiro.

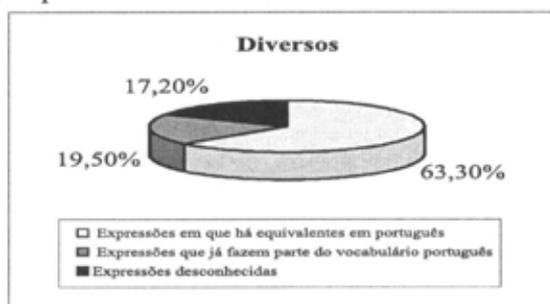


Figura 2 - Percentual de palavras estrangeiras em diversos.

Nas palavras de assuntos diversos, constatou-se que, em se tratando de expressões equivalentes ao português, obtém-se um resultado de 63,3% dessas palavras, no entanto, 19,5% do corpus são de expressões que já são aceitas no vocabulário português e 17,2% é composto de expressões que os alunos dizem desconhecer. Expressões como "best-seller", "marketing" e "video-game", já integram o vocabulário de nossa comunicação diária, mas outras como "brunch", "beefcake" ou "wireless", encontradas no jornal, mostraram ser desconhecidas pela maior parte dos sujeitos pesquisados.

Dessa forma, pode dizer-se que, mais uma vez, a maioria das palavras testadas tem equivalentes em português e, por isso, não precisam ser usadas em inglês.

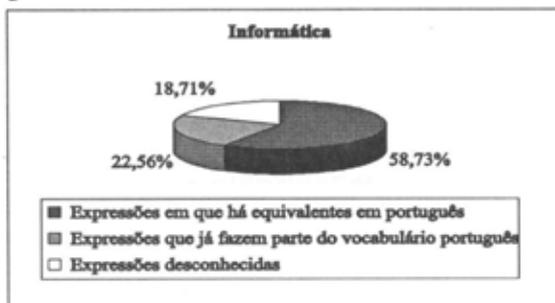


Figura 3 - Percentual de palavras estrangeiras na informática

Nas palavras retiradas da área de informática, concluiu-se que 58,73% já fazem parte do vocabulário português e somente 18,71% das palavras foram consideradas desconhecidas.

Alguns termos técnicos da área de informática apresentaram dificuldades para serem traduzidos. Alunos da área e outros usuários de computador sabem o que essas palavras significam, mas não sabem como traduzi-las, pois estão acostumados a usar as palavras inglesas. É o caso de "hardware", "software", "upgrade", entre outras. Houve tentativas de explicar ou definir esses termos, mesmo assim, nem sempre há um consenso que permita achar uma expressão adequada em português para traduzi-las. Nem todas as definições dadas correspondem aos significados encontrados em dicionários específicos da área de computação. Esse tipo de dificuldade é uma das principais causas do crescente uso dessas palavras que, praticamente, já fazem parte do vocabulário técnico aceito em nosso idioma. Especialistas da área sabem o real significado desses termos e usam-nos dia-a-dia sem nenhum problema.

CONCLUSÕES

Existe exagero no uso de palavras inglesas em certos contextos comunicativos? Sabe-se que sim. A seção de anúncios de um jornal mostra isso. Nomes de estabelecimentos comerciais e nomes de produtos, que são identificados por equivalentes em português e não causam nenhuma dificuldade ao serem traduzidos, são usados apenas com o propósito de atrair clientes ou sofisticar o local ou o produto a ser vendido. Não são usos necessários, mas também não causam prejuízos a ponto de se penalizar quem os utiliza.

Aceitar empréstimos da língua inglesa pode ser consequência da rapidez com que novos conhecimentos e avanços tecnológicos são enviados a diferentes povos por essa língua. Se o estudo de uma ou mais línguas estrangeiras for incentivado e intensificado em nossas escolas, é possível que falantes de português saibam adequar melhor a necessidade do uso de estrangeirismos, permitindo que tanto a língua materna quanto a estrangeira sejam usadas em contextos comunicativos e espaços culturais compatíveis com os objetivos de pessoas que interagem em atividades profissionais, comerciais ou, até mesmo, sociais.

É possível que aqueles, que se sentem incomodados com tantos estrangeirismos, possam, mais tarde, reagir contra normas que regulam o uso da língua. A língua falada é tão suscetível a transformações e inovações que, controlá-la, não parece ser uma tarefa possível.

Naturalmente, deve haver uma preocupação em preservar nossa língua e procurar usá-la corretamente. Isso, no entanto, continua sendo uma das tarefas mais significativas da escola. Enquanto houver alfabetizadores, enquanto houver o maior número possível de crianças que freqüentemente a escola e busquem uma formação adequada para seus objetivos profissionais no futuro, nosso idioma não perderá o brilho nem as características que o diferenciam das outras línguas. Mesmo que palavras da língua inglesa sejam acrescentadas àquelas de origem grega, latina, italiana, árabe ou espanhola, a cultura e a história do povo brasileiro continuarão sendo escritas em língua portuguesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Julia Falivene. 1990. **A invasão cultural norte-americana**. São Paulo: Moderna.

BRASILIA. 1999. **Projeto de Lei n.º 1.676/99**. Aprovado em março de 2001 pela Comissão de Constituição e Justiça de Câmara de Deputados.

FARACO, Carlos Alberto. 2001. **Mais**. Folha de São Paulo, 13/05, p. 23.

REBELO, Aldo. 2001. A intriga das línguas. **Mais**. Folha de São Paulo, 15/04